

## MARAVILHOSA NOTÍCIA!

### **Carta Pastoral aos Sacerdotes, Religiosos e Povo da Arquidiocese de Sydney sobre o Congresso Eucarístico Internacional em Sydney 2028\***

Caros irmãos e irmãs em Cristo, parabéns Sydney! No recente 53.º Congresso Eucarístico Internacional em Quito, Equador, o Cardeal Kevin Farrell, o legado do Papa, anunciou o que a Igreja de Sydney estava à espera: que iremos acolher o 54.º Congresso Eucarístico Internacional em 2028, cem anos desde que Sydney acolheu pela última vez este grande evento e vinte anos depois de ter acolhido a Jornada Mundial da Juventude. Criado pela primeira vez no século XIX, o Congresso Eucarístico Internacional é um evento eclesial global que celebra a importância central da Eucaristia na vida da Igreja. Realiza-se ao longo de uma semana e envolve tipicamente eventos litúrgicos como missas, adoração ao Santíssimo Sacramento, procissões eucarísticas, bem como atividades educativas e culturais. Os Congressos Eucarísticos são animados pela convicção de que a Eucaristia é a fonte e o cume da vida cristã,<sup>1</sup> e de que, através da presença de Cristo no Santíssimo Sacramento, os católicos podem renovar a sua fé e alimentar-se espiritualmente para levar a cabo a sua missão de evangelização e de serviço a todos os homens (cf. Mt 28, 19-20).

#### **Um projeto em três fases**

O projeto desenrolar-se-á em três fases. A primeira começará no próximo ano, que, providencialmente, é um ano santo ou um grande aniversário do nascimento de Cristo. Ao longo de três anos, deixaremos que Cristo lavre o campo dos nossos corações para que possamos receber as sementes da graça quando chegar 2028. Para isso, nomearemos organizadores a nível central, mas também a nível local, e procuraremos as vossas ideias sobre as atividades preparatórias que gostariam de realizar nos próximos anos.

A segunda fase terá lugar em 2028 através da celebração do próprio congresso: quem poderia esquecer os dias maravilhosos da Jornada Mundial da Juventude em Sydney e os

\* Fonte: <https://iec2028.org/wp-content/uploads/2024/09/Pastoral-Letter-IEC-2028.pdf>

<sup>1</sup> São Tomás de Aquino, *Summa theologiae*, III, Q65. 3; *Lumen Gentium*, 11; CIC 1324.

muitos frutos para a nossa Igreja? Vamos aplicar a fé, a imaginação e a energia do nosso povo, incluindo os nossos jovens, para garantir que oferecemos aos católicos da Austrália, do Pacífico e do mundo, aos de outras religiões que desejem juntar-se a nós e a todos os espectadores, uma celebração verdadeiramente alegre e cheia de fé de tudo o que nos é mais precioso.

A terceira fase entrará em vigor na década seguinte ao Congresso Eucarístico Internacional, à medida que continuarmos a desempacotar tudo o que experimentámos com programas, grupos e eventos adicionais. Podemos esperar que, durante muito tempo, estejamos a colher frutos, como o aumento da participação na Missa, o aprofundamento da oração e da vida devocional, o aumento das vocações, a revitalização das paróquias, uma maior proximidade com os nossos vizinhos... e todas as surpresas que Deus nos reserva!

Para aprofundar a nossa compreensão e o nosso amor por “este maravilhoso sacramento”, podemos refletir sobre o que ele significa para cada um de nós pessoalmente e para as nossas famílias e comunidades.

### **O banquete sagrado em que Cristo é recebido**

Um antigo cântico de amor, o Salmo 62,<sup>2</sup> começa com a fome da alma humana: «Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro. A minha alma tem sede de Vós. Por Vós suspiro, como terra árida, sequiosa, sem água». Este tema é recorrente em todo o Antigo Testamento.<sup>3</sup> No Novo Testamento e com a vinda de Cristo, tornou-se claro que Ele é a comida e a bebida que mais desejamos: a Eucaristia é a resposta de Deus à fome mais profunda do coração humano.<sup>4</sup>

Mas será esse contacto físico com Deus possível ou mesmo desejável? Não bastam as palavras e os pensamentos? Pois bem, enquanto seres espirituais e materiais, somos capazes de uma união com Deus que capta tudo o que nos torna humanos. Deus fez-se um de nós para poder exprimir-se através do toque e das lágrimas, através de palavras suaves e de gritos

<sup>2</sup> Nas Biblias protestantes, este é o Salmo 63.

<sup>3</sup> Por exemplo, *Sl* 36,8; 143,6; *Is* 12,3; 25,6; 44,3; 49,10; 55,2; *Ez* 47,1-12; *Zc* 14,8.

<sup>4</sup> *Jo* 4,10.13-5; 6,35.53-8; 7,37-9; 19,34; *Ap* 7,15-7; 21,6; Papa Francisco, Mensagem para o Corpus Christi, 30 de maio de 2014.

estridentes, de todas as formas que os seres humanos fazem. Jesus não é um fantasma ou uma teoria: é Deus que nos comunica a sua vida como um ser humano de carne e osso, em sinais corporais e símbolos visíveis. Participamos nesta ligação físico-espiritual através dos sacramentos que Cristo instituiu durante a sua vida terrena.

A maior deles é a Eucaristia – a que São Tomás de Aquino chamou “«ó sagrado banquete, em que se recebe Cristo e se comemora a sua paixão, em que a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da futura glória”. Aqui Jesus dá tudo: o seu corpo, sangue, alma e divindade, “onde, na simplicidade dos sinais, se esconde o abismo da santidade de Deus”<sup>5</sup>

### **Onde se renova a memória da sua paixão**

Deus dá-se-nos e, em troca, nós damos-lhe *eucharistou*, que significa agradecimento e louvor. A Eucaristia é o nosso maior agradecimento a Deus por ter enviado o seu Filho para nos salvar – de facto, o único agradecimento adequado que podemos oferecer.

A Missa não é apenas uma viagem nostálgica à Palestina do século I: pelo contrário, ela estende o sacrifício todo-suficiente da Sexta-Feira Santa a todos os tempos e lugares. Quando S. Tomás diz que na Eucaristia “se comemora a paixão de Cristo”, quer dizer que os acontecimentos estão aqui e agora para nós, que estamos presentes enquanto “se realiza a obra da nossa Redenção”<sup>6</sup> e participamos nela. Quando o sacerdote pronuncia as palavras da consagração – «Tomai, todos, e comei: isto é o meu corpo... Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança» – o Sacrifício de Amor antecipado na Quinta-Feira Santa, consumado na Sexta-Feira Santa e vitorioso na Páscoa, é nosso para receber e oferecer ao Pai.

<sup>5</sup> São João Paulo II, *Ecclesia de Eucharistia: Encíclica sobre a Eucaristia e a sua relação com a Igreja* §48; EDREL 6139. Um bom tratamento da sua devoção eucarística é Jason Evert, «João Paulo II e o Santíssimo Sacramento» em [www.catholiceducation.org/articles/stories\\_of\\_faith\\_and\\_character/cs0646.htm](http://www.catholiceducation.org/articles/stories_of_faith_and_character/cs0646.htm)

<sup>6</sup> Concílio Vaticano II, *Sacrosanctum Concilium: Constituição sobre a Sagrada Liturgia* §2; EDREL 2.

## **Onde a mente está cheia de graça**

Mas a Eucaristia não é mágica. Se não nos prepararmos bem, não receberemos todas as promessas da Missa.<sup>7</sup> Por isso, jejuamos pelo menos uma hora antes da Sagrada Comunhão. Confessamos todos os pecados graves na Confissão e todos os pecados menores durante o Rito Penitencial da Missa. Se (ainda) não formos católicos ou se tivermos cometido algum pecado grave, mas ainda não resolvido, ou se não estivermos bem dispostos, abstermo-nos da Comunhão até termos retificado as coisas. Podemos também preparar-nos para a graça de Deus lendo com antecedência e em espírito de oração as Escrituras indicadas para essa Missa; assistindo à Missa ou visitando o Santíssimo Sacramento durante a semana; e chegando cedo à igreja para rezar antes da Missa. De uma forma ou de outra, temos de entrar no ritmo de assistir à Missa todos os domingos, como Deus e a Igreja nos convidam a fazer, e abrimo-nos para receber as graças da Missa.<sup>8</sup>

Fazemo-lo porque, mais do que encher o nosso estômago com alimentos terrenos, a Eucaristia enche os nossos corações e as nossas almas – como disse S. Tomás, “a mente está cheia de graça” – e precisamos de ser recarregados desta forma com a vida divina se quisermos tornar-nos mais semelhantes a Cristo, imitando-o e vivendo uma vida de discípulo.

## **Onde nos é dado o penhor da glória futura**

Na última Ceia, Jesus lavou os pés da sua esposa, a Igreja, como faziam alguns dos antigos nas suas cerimónias nupciais; depois, deu o seu Corpo na Eucaristia; e, finalmente, da Cruz, declarou “está consumado”.<sup>9</sup> Jesus renova esse voto nupcial, de estar sempre connosco, sempre que se celebra a Eucaristia.<sup>10</sup>

Assim, a Eucaristia recorda o passado (o que Cristo fez por nós), informa o presente (unindo-nos e inspirando-nos agora), mas também promete o futuro (preparando-nos para a

<sup>7</sup> Cf. São Tomás de Aquino, *Summa theologiae* III, 79.7.2.

<sup>8</sup> Sobre a importância da atenção à Missa dominical, ver especialmente S. João Paulo II, *Dies Domini: Carta Apostólica sobre a santificação do dia do Senhor, Dies Domini* (1998) esp. 30, 46-50.

<sup>9</sup> Mt 26,26-9; Mc 14,22-5; Lc 22,17-9; 1Cor 10,16; 11,23-6; Jo 13; 19,30

<sup>10</sup> Mt 28,20; João Paulo II, *Ecclesia de Eucharistia* §48; cf. Papa Bento XVI, *Deus Caritas Est: Encíclica sobre o amor cristão* (2005) §§13-4 sobre a mística eucarística.

glória). Os primeiros cristãos chamavam-lhe “o alimento que nos prepara para a incorruptibilidade”, “o alimento da viagem” a caminho do céu e “o remédio da imortalidade”.<sup>11</sup> Como uma pensão de reforma espiritual, dá-nos segurança para o futuro, preparando-nos para o além.

Esse futuro começa sempre que o padre diz: “Ide, a missa terminou”. Depois de receber a Eucaristia, damos graças pelos dons recebidos, não os guardando para nós, mas pondo-os ao serviço dos outros. Fazemo-lo sempre que voltamos a nossa atenção para um vizinho necessitado, damos testemunho de tudo o que proclamámos na Missa e trabalhamos para construir uma sociedade mais justa e compassiva.

### **Experimentar os frutos da nossa redenção**

Espero que, ao acolher o Congresso Eucarístico Internacional em Sydney 2028, poderemos chegar àqueles que nunca conheceram ou que há muito estão desligados do Senhor Eucarístico; assegurar que uma maior proporção de fiéis venha rezar e celebrar a Missa conosco regularmente; aprofundar a nossa própria fé neste “maravilhoso sacramento” através da catequese; renovar a nossa compreensão da *ars celebrandi* e empenharmo-nos numa participação mais ativa e consciente na Missa; cultivar a nossa piedade para com a Missa, a Sagrada Comunhão e o rico tesouro de devoções da Igreja; e sermos ativos para viver a vida cristã em toda a sua plenitude, para ir ao encontro dos outros em obras de misericórdia espirituais e corporais.

O Congresso Eucarístico Internacional pode fazer tudo isso por nós e muito mais!

Graças a Deus por este maravilhoso Sacramento que o Concílio Vaticano chamou “fonte e cume de toda a vida cristã”.<sup>12</sup> Graças a Deus pela vossa devoção a ele! Que o nosso Senhor Eucarístico vos tenha sempre junto de si.

Com os melhores cumprimentos em Cristo, nosso Senhor Eucarístico

✠ Anthony Fisher OP, *Arcebispo de Sydney*

<sup>11</sup> Santo Inácio de Antioquia (c.110 d.C.), *Ad Ef* 20,2; *Ad Symr.* Ch. 6; *Ad Phil.* 4,1; *Ad Rm* 7,3; S. Justino Mártir (c.150 d.C.), *Apologia* I, 66; *Trifão* 41; S. Ireneu (c.140-202), *Ad Haer.* IV,17,5; 18,4-5; *Ad Haer.* V, 2:2-3; Tertuliano (c.155-250), *De Resur.* 8,3; Orígenes (185-254), *Contra Celsum* 8,33; *Hom. in Ex.* 13,3; São Clemente de Alexandria (c.150-216), *Paedag.* I, 6,42; São Cipriano de Cartago (c.200- 258), *Pater Noster* 18.

<sup>12</sup> Concílio Vaticano II, *Sacrosanctum concilium: Constituição sobre a Sagrada Liturgia* §10. O Catecismo da Igreja Católica toma esta descrição como ponto de partida para o seu tratamento da Eucaristia nos §§1322-1419.